

## PRÁTICAS DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ASSENTAMENTO RURAL

Moisés Centenaro<sup>1</sup>

Neyde Aparecida Ciliax Tavares<sup>2</sup>

**Resumo:** A propriedade rural, assim como uma empresa, precisa ser administrada por pessoas competentes para obter um bom resultado. O produtor precisa saber o que será melhor produzir para atender o mercado e aproveitar as melhores oportunidades. A administração rural requer muita atenção por parte do produtor, pois, é necessário ter um planejamento de como será efetuado o trabalho, quando será necessário um investimento, se tem capital para tal investimento e ainda precisa ter noção de como controlar os gastos. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar, como um grupo do Assentamento Itamarati, está administrando suas propriedades e como fazem o planejamento das suas atividades, além, de verificar como é prestada a assistência técnica, se atende a todos com satisfação. Para obter esses resultados, foi aplicado um questionário, em outubro de 2016, com perguntas objetivas e subjetivas para 25 produtores, no Grupo Pioneiro do Sul. Também foi feito um levantamento com o Gestor de Desenvolvimento Rural, da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), o qual forneceu alguns dados, referente ao serviço de Assistência técnica que é prestado para os produtores, além de fazer um breve relato sobre a história do Assentamento Itamarati. Foi observado que cerca de 90% dos produtores estão conseguindo administrar suas propriedades com o auxílio da cooperativa, a qual eles são associados. A cooperativa rural ajuda os produtores, apoiando desde a preparação da terra, o plantio, a colheita e a venda dos seus produtos. E referente à assistência técnica há um problema para os produtores serem beneficiados, pois, há um déficit muito grande no quadro de funcionários que prestam assistência. Desta maneira, os produtores ficam desamparados em suas propriedades sem conseguir ter o assessoramento de um técnico para auxiliá-los em seus afazeres dentro da propriedade.

**Palavras-Chave:** Gestão Rural; Assentamento Rural. Assistência Técnica.

## PRACTICES OF MANAGEMENT AND TECHNICAL ASSISTANCE IN RURAL SETTLEMENT

**Abstract:** Rural property, just like a business, needs to be managed by competent people to get a good result. The producer needs to know what will be best produced to meet the market and take advantage of the best opportunities. Rural management requires a great deal of attention from the producer, since it is necessary to have a plan of how the work will be carried out, when an investment will be necessary, if it has the capital for such an investment and still needs to have a sense of how to control the expenses. Thus, the objective of this study is to identify, as a group of the Itamarati Settlement, is managing its properties and how they plan their activities, besides checking how the technical assistance is provided, if it caters to everyone with satisfaction. To obtain these results, a questionnaire was applied in October 2016 with objective and subjective questions for 25 producers in the Pioneiro do Sul Group. A survey was also made with the Rural Development Manager of the Agrarian Development and Rural Extension Agency (AGRAER), which provided some data regarding the technical assistance service provided to producers, as well as providing a brief report on the history of the Itamarati Settlement. It was observed that about 90% of the producers are managing their properties with the help of the cooperative, to which they are associated. The rural cooperative helps producers by supporting the planting, harvesting and sale of their products from the preparation of the land. Concerning technical assistance, there is a problem for producers to benefit, because there is a very large deficit in the number of employees who provide assistance. In this way, the producers are left homeless in their properties without being able to have the advice of a technician to assist them in their chores within the property.

**Keywords:** Rural Management; Rural Settlement. Technical assistance.

<sup>1</sup> Doutorado em Administração. Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade de Ponta Porã-MS. Curso de Administração e Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Email: m.centenaro@uems.br

<sup>2</sup> Graduada em Administração pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Email: neyde.09tavares@hotmail.com

## 1. Introdução

Este estudo tende a tratar da administração rural, um setor que está se destacando e precisa de pessoas qualificadas a sua frente. Uma vez que, a área rural é responsável pela sobrevivência de toda a sociedade, independente de ser pequena média ou grande, precisa ser administrada com competência para conseguir obter bons resultados.

O fato de como os produtores administram suas propriedades é uma questão que precisa ser analisada, pois, diante de tantas dificuldades encontradas atualmente, eles precisam estar cientes, que tem uma grande responsabilidade de manter a propriedade produzindo, mesmo com a escassez de recursos. Neste caso, é importante ter uma gestão eficiente e eficaz, com pessoas com capacidade de produzir o que será buscado pelo mercado.

De uma forma geral, este estudo tem como objetivo, demonstrar como os produtores fazem a gestão e se estão conseguindo manter a propriedade com uma boa produção. Outro fator, importante a ser levantado, é sobre a satisfação dos produtores com relação à assistência técnica prestada nos lotes, pois, um bom assessoramento é uma forma de ajudar os produtores a enfrentar os obstáculos no desafio de gerir a propriedade.

Principalmente os minis fundiários do Assentamento Itamarati, que possuem poucos recursos e não tem uma formação superior, com isso, sofrem com problemas talvez de simples solução. Sendo assim, o problema que será abordado por este estudo, é identificar qual a dificuldade encontrada pelos produtores ao fazer a gestão em suas propriedades.

A pesquisa teve como propósito estudar as práticas no processo de gestão dos produtores do assentamento Itamarati, localizado no Município de Ponta Porã – MS, o objetivo deste estudo é buscar trazer através do grupo Pioneiro do Sul a realidade vivida pelos produtores rurais.

Foram aplicados questionários aos produtores para entender como ocorre o processo de gestão, e também analisar como é prestada a Assistência técnica na região. Foi pesquisado como os produtores fazem para desenvolver suas atividades e, se eles têm algum planejamento para desenvolvê-las. Além, de buscar identificar como é feita a gestão de produção, de vendas e de contratação de funcionários quando é o caso.

Foi identificado o grau de satisfação relacionado à assistência técnica prestada para os produtores e como são realizadas as visitas, como é feita a assistência técnica e, grau de comprometimento por parte dos órgãos que prestam esse serviço para os produtores.

A escolha do grupo foi aleatória, para obter os resultados, foram elaboradas dezenove questões objetivas e subjetivas para vinte e cinco dos cinquenta e sete produtores do grupo escolhido.

Além, dos produtores, também foi feita uma entrevista com o Gestor de Desenvolvimento Rural, da AGRAER, o qual passou informações referentes aos serviços de Assistência Técnica e também sobre a história do assentamento Itamarati, as quais foram úteis para realização deste estudo.

Diante destes fatos, se justifica a escolha deste tema, que é trazer informações importantes para o pesquisador e para o pesquisado. Será importante conhecer a realidade dos assentados do grupo Pioneiro do Sul, pois, são pessoas que lutam no dia a dia para conseguir permanecer no assentamento, mesmos diante das dificuldades que existe, um exemplo, é a escassez de recursos e da falta de incentivos.

## **2. Referencial Teórico**

A administração em si, é uma parte muito importante em qualquer setor, seja uma empresa de pequeno, médio ou grande porte, ou uma indústria. “A palavra Administração vem do latim, ad – que significa direção, tendência para, e minister – que significa subordinação ou obediência, ou seja, quem realiza uma função sob comando de outra ou presta serviço a outro” (CHIAVENATO, 2003). Portanto para administrar uma empresa é preciso participar de todos os processos da empresa, fazer um planejamento e definir a melhor estratégia e trabalhar cada meta traçada para obter bons resultados.

E administrar uma propriedade rural não é diferente, mesmo que seja pequena, também precisa ser administrado por uma pessoa capacitada e com competência para conseguir obter os resultados esperados, o administrador precisa ter consciência que tem em mãos um grande desafio. Segundo Callado (2008) “o principal papel do administrador é planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, visando à maximização dos lucros, a permanente motivação e ao bem-estar de seus empregados”.

Desta maneira é preciso estar ciente que em uma propriedade há diversos fatores que precisam ser geridos e sendo assim é necessária uma pessoa apta e com conhecimentos para estar à frente dos negócios com o pensamento voltado para o futuro e não perder tempo na produção.

Na administração rural é fundamental que o administrador trabalhe sempre pensando no mercado futuro, produzindo o necessário para atender a demanda do mercado

interno e externo, e demonstrar que as empresas rurais dependem de outros elementos da cadeia produtiva, apresentando soluções para os problemas que venha ocorrer no futuro. (SILVA, 2008)

Neste caso deve ser observado o que será melhor produzir para atender determinado mercado, segundo Heleno (2009), “qualquer que seja o empreendimento, não importando se produz flores, milho, hortaliças, pequenos animais ou derivados de leite, exige-se hoje que princípios da administração sejam postos em prática”. Conseqüentemente cabe ao administrador rural entender o negócio e não ficar para trás, por que do mesmo modo como uma empresa, a propriedade rural também tem alguns aspectos que precisam ser abrangidos.

Nas empresas rurais, assim como nas indústrias, a gestão administrativa abrange dois aspectos principais: o processo produtivo e as atividades comerciais. Os aspectos sobre o processo produtivo se desenvolvem no âmbito da empresa enquanto os aspectos sobre as atividades comerciais se desenvolvem entre as empresas e o ambiente externo. (CALLADO, 2011)

O processo produtivo ocorre dentro da fazenda, envolve todos os fatores internos da propriedade e as atividades comerciais é a parte que envolve área externa da fazenda. Após analisar esses fatos pode se perceber que um aspecto depende do outro, não podendo nenhum caminhar sozinho, e esse fato deve ser levado em consideração pelo administrador da propriedade, que mesmo sendo pequena apresenta suas vantagens e desvantagens.

[...] As pequenas e médias possuem um melhor controle dos trabalhos na execução das tarefas, maior aproveitamento da mão-de-obra e menor rejeição aos riscos decorrentes dos períodos de oscilação de preços de produtos agrários. Por outro lado, elas apresentam menor possibilidade de mecanização das operações e menor especialidade de mão-de-obra na execução das operações, pagam preços mais elevados pelos insumos e recebem menores preços pelos vendidos. (CALLADO e FILHO 2008)

Diante das vantagens e desvantagens os produtores devem analisar o melhor modo de administrar suas propriedades. Nas pequenas propriedades o que mais domina é a agricultura familiar, pelo fato da área ser pequena.

De acordo com Feijó (2011), a agricultura familiar é definida como, um estabelecimento rural no qual a gerência da propriedade é feita pela própria família que a ocupa. Então dificilmente é empregado funcionários, a não ser durante o tempo em que há acúmulo de serviços que é contratado terceiros para trabalhar.

Ainda segundo Feijó (2011), empregam-se terceiros apenas esporadicamente, e esta cota de trabalhadores temporários não deve ultrapassar 25% do total de trabalhadores

familiares. Ademais os fatores de produção pertencem à família [...]”. E quando é contratado algum funcionário esse não pode ter nem um vínculo permanente, somente temporário.

De acordo com Feijó (2011) “[...] o agricultor familiar não pode ultrapassar um teto anual de renda; que 80% de sua renda deve proceder exploração agrícola; e a área da propriedade familiar ser inferior a quatro módulos fiscais[...]”. Cabe aos produtores da agricultura familiar estar atentos a esses requisitos, pois para eles é importante fazer parte da agricultura familiar e estar filiado a uma cooperativa para estar facilitando a vida no campo. “As cooperativas rurais perseguem o objetivo de auxiliar o produtor na aquisição de insumos e tecnologias, bem como o de possibilitar uma melhor comercialização de produtos primários, criando facilidades para o escoamento deles em direção aos centros consumidores.” (FEIJÓ, 2011).

Cabe aos produtores estarem filiados as cooperativas e com isso ganhar mais facilidade em comercializar seus produtos, além de ter fácil acesso aos auxílios oferecidos pelo governo.

Outro fator importante que está ocorrendo nessa área é a força do agronegócio que está expandindo cada vez mais, segundo Fernandes (2005), “podemos considerar o agronegócio como o novo nome do novo modelo de desenvolvimento econômico da agropecuária capitalista”. Diante desses fatores pode-se perceber como é importante o produtor rural saber administrar seus lotes, pois tem grandes chances conseguir um bom lugar no mercado agrícola.

Segundo Batalha (2000) “para se poder aproveitar as vantagens que o país possui em sua agroindústria, é preciso contar com profissionais que sejam seguros, capacitados e que busquem conhecer profundamente o funcionamento do agronegócio”. Pode-se perceber como um administrador rural precisa estar ciente de sua capacidade para ampliar o seu negócio.

E como pode ser visto na citação extraída do artigo publicado pelo ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues e disponível no Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas de Juscelino Eudâmidas Bezerra:

As pessoas precisam compreender que agricultura não é uma atividade que faz apenas comida (...) A agricultura é responsável por muito mais do que isso. Não há papel sem árvore, e a árvore é produzida por agricultores, de modo que jornalistas, escritores, professores e alunos não teriam onde escrever seus apontamentos se não houvesse o agricultor plantando árvores. Que também fornece as madeiras para construções, que não existem sem a atividade agrícola. Sapatos, bolsas, cintos, estofamentos de veículos só existem porque há couro, que vem do boi, que por sinal só avança com pastagem cultivada. Assim como a lã dos casacos e dos cobertores, que só existe com ovelhas. Assim como o algodão, usado para confeccionar calças jeans, camisetas e toalhas de linho. Enfim, estes materiais porque temos agricultores

produzindo a matéria-prima para eles. Uma fábrica de cerveja só tem empregos para operários que nela trabalham porque tem alguém plantando cevada. Esse mesmo setor também é responsável pela contratação de operários nas fábricas de garrafas, de copos, de refrigeradores, de caminhões para transportar cerveja e até de roupas para garçons, portanto, o conceito de que o setor produtivo rural está por trás do desenvolvimento agroindustrial, que gera emprego no setor de serviços, no comércio e na indústria, é que tem que ser compreendido e aceito pela sociedade. (RODRIGUES, 2004).

Através desta citação, pode-se perceber a importância do agronegócio na vida da sociedade em geral, dessa maneira cabe ao produtor com sua maneira de gerir a propriedade aproveitar as oportunidades que o mercado oferece. E como o agronegócio está conquistando cada vez mais espaço, pode trazer muitos benefícios aos produtores rurais.

[...] em 2004, as exportações relacionadas ao agronegócio atingiram US\$ 39 bilhões, ante importações de US\$ 4,9 bilhões, ou seja, houve um saldo positivo de US\$ 34,1 bilhões. Considerando que o superávit de toda a balança comercial foi de US\$ 33,7 bilhões, conclui-se que o conjunto dos demais setores, agronegócio à parte, registrou um déficit de aproximadamente US\$ 400 milhões. (JORGE, 2011)

É uma informação muito importante para o agronegócio que está ganhando destaque na economia brasileira e com isso, é de responsabilidade dos produtores, entenderem cada vez mais que atualmente é necessária uma boa administração, independente do ramo que seguem em suas propriedades. “Há diferentes agentes no processo produtivo, inclusive o agricultor, em uma permanente negociação de quantidades e preços”. (BACHA, 2000).

O agricultor é o maior responsável pelo desenvolvimento de sua propriedade, pois, ele é quem decide como irá fazer a negociação de seus produtos. “Quem deseja comprar estabelece os padrões requeridos e quem produz deve atendê-los, diferentemente daqueles que desejam apenas vender sem qualquer especificação” (BACHA, 2000).

O Assentamento Itamarati, mesmo sendo distribuído em pequenos lotes, também precisa ser bem administrado. Segundo um levantamento feito com Gestor de Desenvolvimento Rural, da AGRAER existem atualmente no Assentamento Itamarati cerca de 2880 (duas mil oitocentos e oitenta) famílias assentadas.

Ainda segundo o gestor, a área total é de 55.000 (cinquenta e cinco mil) hectares, com uma área de reserva ambiental. Sendo 30.000 (trinta mil) hectares de terra produtiva, com produção de soja, milho e de leite, que atualmente chega a 10.000 (dez mil) litros de leite por dia ou pouco menos, pois caiu muito com o passar dos anos, antes chegou até a 17 mil litros por dia.

Segundo o Plano de Desenvolvimento do Assentamento (2002), cada família possui um lote com cerca de 12 a 21 hectares e são classificados como mini fundiários, pois, de

acordo com o site do INCRA, há uma classificação que é definida pela Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e leva em conta o módulo fiscal:

Minifúndio – é o imóvel rural com área inferior a 1 (um) módulo fiscal; Pequena Propriedade – é o imóvel de área compreendida entre 1 (um) e 4 (quatro) módulos fiscais;

Média Propriedade – é o imóvel rural com área superior a 4 (quatro) e até 15 (quinze) módulos fiscais; Grande Propriedade – é o imóvel rural com área superior a 15 (quinze) módulos fiscais (PDA, 2002)

O módulo fiscal de acordo com a Lei nº 6.746, de 10 de dezembro 1979 é uma unidade de medida expressa em hectares destinada a estabelecer um parâmetro para classificação fundiária de um imóvel rural, sendo variável para cada município. Em Ponta Porã, de acordo com o site do INCRA, um módulo fiscal é igual a 35 hectares de terra, porém, isso não é fixo, é só enquanto o INCRA não faz um novo estudo e altera novamente a quantidade de hectares por módulo.

O assentamento Itamarati é considerado o maior assentamento da América Latina, segundo a Assessoria de Comunicação Social do INCRA/MS, possui aproximadamente 15.867 habitantes, 330 casas de moradias, 130 edificações destinadas ao comércio, que estão localizados em uma área de três hectares que pertencem à antiga Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Antes da reforma agrária era denominada fazenda Itamarati, conhecida mundialmente pelo tamanho e estrutura que possuía.

A fazenda era referência nacional, e mesmo internacional, para a agricultura em larga escala. Vários grupos empresariais agropecuários procuravam seguir o sistema produtivo NEVES, Mariluci F., MUSSURY, Leonardo & MUSSURY, Rosilda. Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS, vol. 01, n. 01, p. 85-103, jan-jul 2012 praticado na fazenda Itamaraty, mas problemas econômicos a levaram ao Estado falimentar, sendo então repassado ao banco Itaú, representada por sua subsidiária Tajhyre S/A Agropecuária, como parte de pagamento de dívidas de crédito rural. O que antes era símbolo de admiração nacional passou a ser visto como algo preocupante em franco declínio. O banco Itaú, não interessado em continuar explorando o sistema produtivo praticado durante três décadas na fazenda Itamarati, ofertou a área ao governo federal, para que fosse implantado um projeto de assentamento para famílias acampadas no Estado de Mato Grosso do Sul. (PDA ITAMARATI, 2000).

Atualmente, pode-se observar que a área destinada à agricultura ocupa aproximadamente 80% e diante disso, é muito importante que os produtores tenham uma assistência técnica, para estar lhe auxiliando no desenvolvimento das atividades. Segundo Bicca (1992), “a Assistência Técnica é o processo desenvolvido pelo técnico destinado a incorporar novas técnicas para aumentar a produção [...]”. Este auxílio proporciona aos

produtores que não possuem um curso técnico, a estarem produzindo de uma forma eficiente seus produtos.

Existe no Assentamento Itamarati uma Assistência Técnica firmada com o idaterra, que serve para prestar apoio aos produtores da região do Assentamento Itamarati, segundo o presidente da Renobrás, José Luiz Cerboni de Toledo, “Nosso objetivo com esse convênio é fazer com que os assentamentos de Mato Grosso do Sul participem da cadeia produtiva do biodiesel no Brasil. O Estado nesse sentido tem um enorme potencial, pois conta com grandes centros de produção agrícola, trabalhados por agricultores familiares”.

Sem a assistência técnica fica muito difícil para os produtores conseguir dar andamento na produção, pelo fato de muitas vezes, quem foi beneficiado com as terras foram pessoas que não tinham muito conhecimento na área agrícola.

A assistência técnica e a extensão rural têm importância fundamental no processo de comunicação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e de conhecimentos diversos, essenciais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento das atividades agropecuária, florestal e pesqueira. (PEIXOTO, 2008 *apud* FILOCREÃO; LOMBA; SILVA, 2013).

A assistência técnica não ajuda apenas no desenvolvimento das atividades agrícolas, mas também no desenvolvimento dos produtores para conseguirem entender melhor os diversos processos para implantar na propriedade. Como descrito por MDS (2014), o serviço de Assistência Técnica é feito através de visitas técnicas para identificar as necessidades e potencialidades, sendo formada por profissionais multidisciplinares com formação em agronomia, pedagogia, assistência social e veterinária, entre outros saberes.

Os produtores que são beneficiados com boa assistência técnica têm maiores chances de conseguirem atingirem seus objetivos, garantindo boa lucratividade na propriedade. De acordo com o levantamento da AGRAER, com o Sr. Edson Mondadori, os produtores, após receberem os lotes do INCRA já têm direito a certos auxílios, sendo o primeiro o crédito de fomento, que o INCRA disponibiliza em seguida o PRONAF e após a AGRAER, que se enquadra como “agente” para fornecer o crédito, juntamente com o banco.

Os produtores assim que eles adquirem a DARF (Documento de Arrecadação de Receitas Federais) que é um documento que o INCRA libera para acessar o crédito, ele pode acessar um crédito de 25 mil que é o PRONAF, que é para uma estruturação do lote para realizar alguma atividade, como fazer um investimento no lote, numa atividade produtiva. Após ter acesso aos custeios que são recursos destinados a custear as despesas de uma lavoura ou da criação de gado, cada um com os limites de crédito que varia de R\$ 5.000,00 à R\$ 7.500,00 dependendo do enquadramento e da linha de crédito na medida em que o produtor vai pagando sua dívida.

O crédito rural é um benefício para os produtores conseguirem obter recursos necessários para desempenhar suas funções dentro do lote, principalmente para aqueles iniciantes que estão dispostos a investir nesse ramo e não tem condições de dar início a atividade.

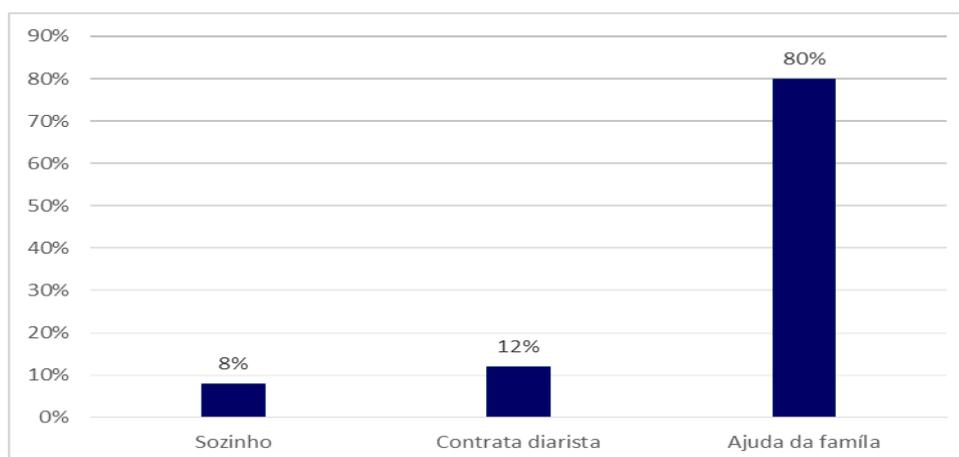
### **3. Análise dos Resultados**

Após a análise dos resultados obtidos no grupo Pioneiro do Sul, foi detectado que dos 25 produtores entrevistados, 92% deles possuem o nível fundamental incompleto e 8% são analfabetos. A razão desse resultado é o fato dessas pessoas, terem passado a vida inteira morando em sítios ou chácaras, motivo este, que não tiveram oportunidade de estudar e quando se tornaram adultos, ainda jovens, precisaram trabalhar e desta maneira, foram obrigados a deixar os estudos e se dedicar somente ao trabalho.

Outra questão levantada foi sobre o tipo de atividade que é desenvolvido no lote. Todos os produtores entrevistados responderam que é a agricultura, pelo fato de ser mais fácil, tanto o cultivo como a comercialização, segundo eles a criação de gado para a produção de leite é muito sofrida, uma vez que não tem final de semana e nem feriado, além, de ser mais difícil a comercialização, pois o custo de venda baixo.

Referente como é feita a distribuição de tarefas na propriedade, pode-se observar no gráfico 1, que 8% dos produtores trabalham sozinhos em seus lotes, pois, não veem a necessidade de mais pessoas para dividir as tarefas, uma vez que os lotes são pequenos e o serviço é pouco, 12% na maioria das vezes, fazem suas tarefas sozinhos e só num momento de extrema necessidade, optam por contratar diaristas. Segundo relatos dos produtores as diárias têm um preço muito elevado e não compensa pagar.

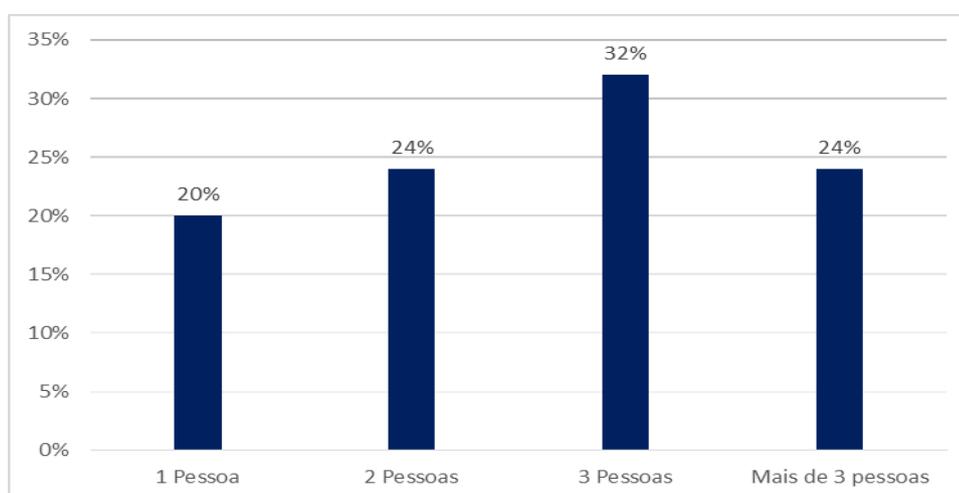
De acordo com o Sr. Francisco Correa, (produtor), “antes a pessoa fazia diária para comprar um pacote de arroz, agora é para fazer a compra para o mês inteiro, (risos)”. Isso acaba dificultando à vida dos produtores que necessitam de ajuda no trabalho, porém não tem condições de pagar diária nesse valor. A maioria, somando 80% trabalha com a ajuda da família, pois segundo eles todos da família vão para a roça trabalhar, sendo assim conseguem economizar tempo e dinheiro.

**Gráfico 1: Índice de distribuição de tarefas dentro do lote**

Fonte: Dados da Pesquisa

Esse resultado se deu pelo fato do lote ser pequeno, mas principalmente, por causa das diárias serem muito caras, que acabam não permitindo aos produtores a contratação desses serviços, pois, a realidade é que a renda deles é baixa e não dá condições para eles gastar com pagamento de diárias.

Outro fato, levantado com os produtores é sobre o número de pessoas envolvidas no trabalho dentro do lote, foi identificado de acordo com o gráfico 2, que o lote onde trabalha apenas uma pessoa soma 20% dos entrevistados, pois são pessoas idosas que já são aposentadas e trabalham apenas plantando para o próprio consumo. Já as pessoas que trabalham entre duas, somam 24%, também somam 24% os que trabalham com mais de três pessoas, porém, a maior parte, sendo 32%, trabalham entre três pessoas nos lotes, fazendo as atividades do dia a dia.

**Gráfico 2: Índice do número de pessoas envolvidas no trabalho**

Fonte: Dados da Pesquisa

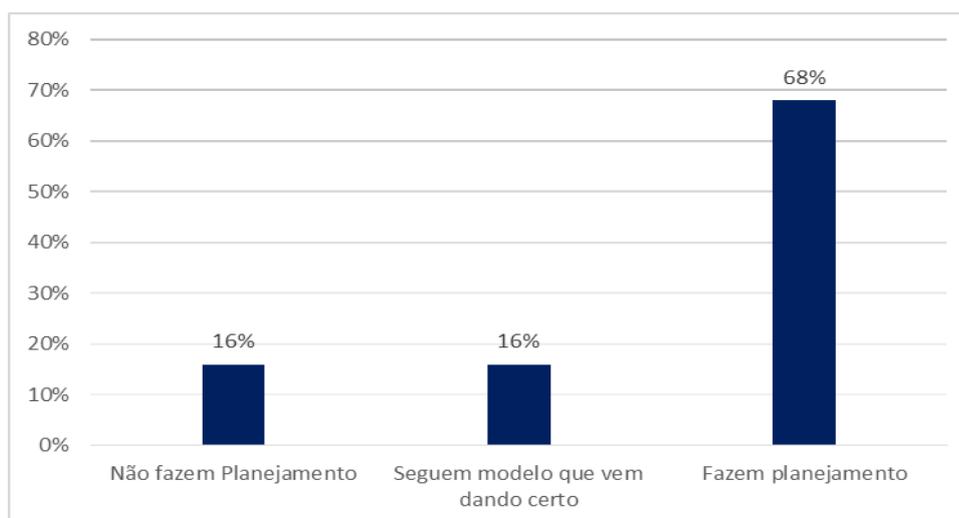
Os produtores que trabalham com mais de uma pessoa no lote fazem parte da agricultura familiar, pois cultivam e vendem seus produtos atendendo aos programas disponíveis no grupo.

Referente aos equipamentos e maquinários que são utilizados no desenvolvimento das atividades, todos os entrevistados responderam que não possuem nem um tipo de equipamento ou maquinário de uso particular. Entretanto, todos no grupo possuem um trator que é da comunidade, onde qualquer um que queira utilizar, só é necessário pagar o óleo diesel e à hora trabalhada do motorista.

Todos veem essa alternativa muito importante para o desenvolvimento da propriedade, pois é um incentivo para os produtores que não tem condições de adquirir seu próprio maquinário. Com essa alternativa fica fácil, pois, quando um produtor precisa utilizar o trator é só solicitar para o coordenador do grupo que é disponibilizado de acordo com a disponibilidade do equipamento.

Outra questão é se os produtores fazem algum planejamento na propriedade e qual tipo de planejamento, caso eles fazem, ao verificar o gráfico 3, chega-se à conclusão que 16% dos entrevistados não fazem nenhum planejamento, cultivam apenas para o próprio consumo e não veem a necessidade de buscar melhoria dentro da propriedade, outros 16% responderam que estão seguindo um modelo de cultivo dentro do lote, que aprenderam há muito tempo com os pais, ou até mesmo com os avós e pelo fato deste modelo está dando certo não pensam em mudar.

E 68% conseguem administrar sua propriedade, pois, fazem planejamento de suas atividades, organizando cada etapa da produção. Esse planejamento é feito da seguinte forma, de acordo com a época do ano os produtores decidem o que irão plantar, qual parte será deixada para determinada plantação e qual produto pode gerar mais lucro nesse período, pois de acordo com o mês, tem um produto que pode sair melhor, tanto na parte do cultivo como na parte da comercialização.

**Gráfico 3: Índice de Planejamento dos produtores**

Fonte: Dados da Pesquisa

Esse resultado é muito positivo, por que mesmo os produtores não tendo um nível de escolaridade avançado, eles procuram informações para estarem gerindo suas propriedades da melhor maneira possível.

Quanto ao número de funcionários, e qual o método usado para contratação desses funcionários, houve facilidade em detectar que todos os entrevistados não possuem funcionários, até por que a propriedade é pequena, não existe necessidade de contratar funcionários. E por se tratar da agricultura familiar, é outro fator que demonstra eles não possuírem funcionários, pois o cultivo é feito pela própria família.

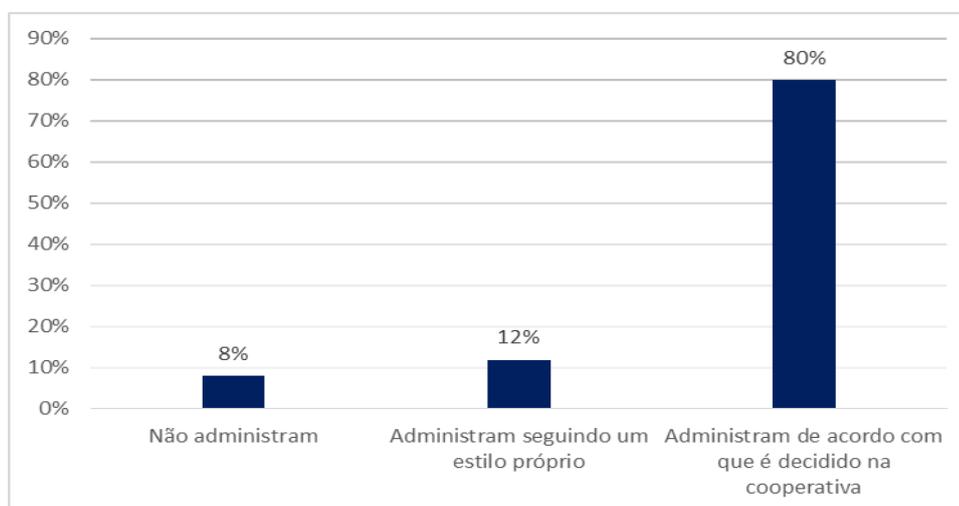
Diante da questão de como os produtores administram as vendas na propriedade, 8% responderam que só produzem para o próprio consumo, não vendem seus produtos, pois o lote é pequeno, não sobra para vendas. E 92% responderam que administram da seguinte forma, todos são associados a cooperativas, sendo assim, eles entregam seus produtos para a cooperativa a qual são associados, que intermedia a venda para Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que é um programa criado pelo Governo Federal.

Segundo relato dos produtores, o PAA serve para incentivar e fortalecer a agricultura familiar, onde eles têm o compromisso de vender o que produzem para o programa, que distribui os produtos nas escolas e para as famílias carentes assistidas pelo município, a cesta verde é um exemplo, onde é distribuído alimentos como mandioca, abóbora, quiabo, repolho, melancia, alface, entre outros legumes, frutas e verduras, cultivados pelos produtores cadastrados.

E sobre como administrar a produção da propriedade, como é decidido o que plantar e como plantar, pode ser constatado no gráfico 4 que 8% dos produtores não existe nenhuma forma administração em seus lotes, por que nunca pararam para pensar o que plantar e como plantar, 12% administram seguindo um estilo próprio, sem seguir nem um planejamento, apenas veem qual é o mês que é propício para cada produto, em seguida separa o lote em pequenas partes dividindo uma parte para mandioca, milho, outra só para hortaliças e assim sucessivamente durante o ano todo.

Um fato relevante é que 80% dos produtores conseguem administrar a produção com a ajuda da cooperativa, a qual são associados, de acordo com que é decidido em reuniões, por exemplo, o PAA decide o que vai querer em determinado período, ai é passado para a cooperativa, que em seguida passa para os produtores, desta maneira sabendo o que precisam produzir naquele período, preparam a terra para fazer a plantação. Isso proporciona uma melhor produção e rentabilidade a todos, comprovando a importância da cooperativa para todos os produtores.

**Gráfico 4: Índice de Administração da Produção**



Fonte: Dados da Pesquisa

Entretanto um ponto importante mostrado no gráfico 4, é que diante deste fato, ressalta a importância da cooperativa na vida dos produtores que garante melhores condições, pois como os associados não possuem um grau de instrução elevado, a cooperativa desempenha um papel muito importante oferecendo oportunidades de mercado aos cooperados.

Sobre como é feita a gestão do dia a dia na propriedade 8% dos produtores não seguem nenhum modelo de gestão em seu dia a dia. Eles vão fazendo os serviços dentro do lote de acordo com o tempo que dispõe durante o dia, ou seja, levantam ao alvorecer e vão cuidando dos seus afazeres, sem ter nem um planejamento.

E 92% seguem um modelo de gestão em seus lotes, isso garante ao produtor uma segurança na hora de estar cultivando seus produtos. É administrado seguindo um cronograma diário, sendo organizando os produtos que serão entregues para o PAA, separa os que vão ser para o consumo e vendem para os vizinhos ou na cidade o que sobrou.

Outro ponto levantado foi se existe algum incentivo disponível para o produtor e somente 4% não tem incentivo, mas é pelo fato de não ter interesse mesmo em adquirir, enquanto que 96% têm incentivos para auxiliar na produção, pelo fato de serem sócios na cooperativa, isso facilita muito receber o incentivo, um exemplo é o Programa Federal o PAA.

E sobre a importância desse incentivo no processo produtivo na propriedade todos responderam que é a garantia de venda, pois eles sabem que tudo que eles produzirem será vendido e isso dá uma tranquilidade a eles por não haver desperdício na produção.

Referente à assistência técnica, foi questionado se há alguma assistência prestada por parte da AGRAER ou outros órgãos no acompanhando da gestão na propriedade. Apenas 4% responderam que não tem conhecimento, 8% responderam que sim, utilizaram o PRONAF, que é um programa assistido pela AGRAER.

Neste caso o produtor solicita um empréstimo informando o que deseja comprar, por exemplo, caso queira comprar um trator, sendo assim o banco aprova, e compra para o produtor o trator não é passado o dinheiro e sim o objeto solicitado. E 88% dos produtores responderam que sim, existe uma assistência técnica de escritório por parte da AGRAER, onde quem precisa tem que ir ao escritório, não é uma assistência que vai ao campo ver a necessidade do produtor, o que seria mais adequada.

E sobre a área de conhecimento do(s) técnicos que acompanha a propriedade, todos os produtores responderam que não existe nem um técnico acompanhando a propriedade, isso mostra a deficiência da assistência para os produtores, prejudicando assim o desenvolvimento da propriedade.

A frequência que os técnicos visitam a propriedade foi outro ponto negativo, pois, todos responderam que nunca, ou seja, não existe nem uma frequência de visitas, as quais deveriam ser planejadas e programadas.

E como os profissionais contribuem para a produção na propriedade. Todos os produtores entrevistados contestaram que em nada, pois não existe nem um acompanhamento, desta maneira não existe nenhuma contribuição por parte da assistência.

Quanto à satisfação dos produtores referente à assistência técnica prestada, ficou clara a insatisfação, pois, todos os entrevistados responderam que “nada” satisfeito. Diante deste fato, foi constatado, que 100% dos entrevistados não estão satisfeitos com assistência técnica, ou seja, pode se observar que é uma carência muito grande deste serviço.

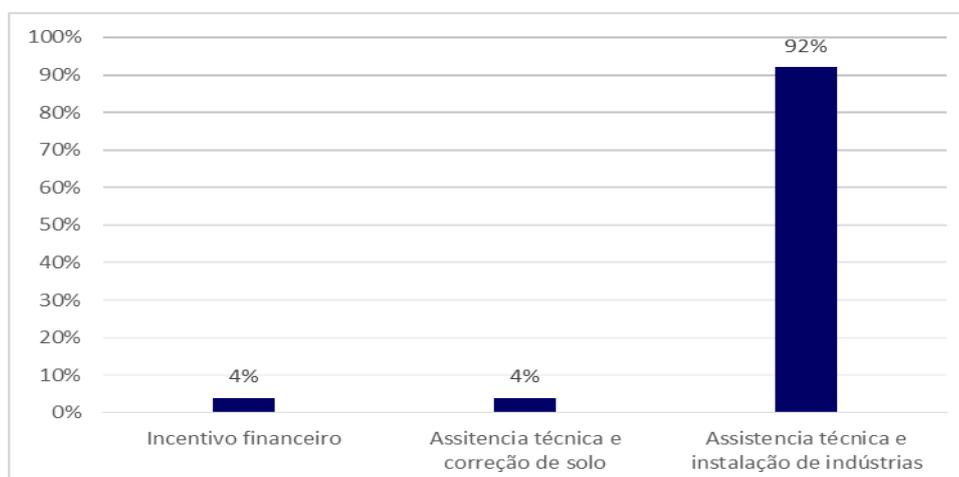
E sobre que tipo de assistência, 12% falaram que precisa de um incentivo financeiro, por que o PRONAF é muito burocrático, exigem muita documentação além de sair muito caro providenciar essa documentação.

Segundo dona Sueli, (Produtora Rural) “o PRONAF é muito difícil de conseguir, tu pedes muito documento e é caro pra nós conseguir esses documentos, gasta muito dinheiro ai é difícil pra nós pobre que precisa”. E 88% disseram que precisam de um técnico que vá a campo acompanhar a desde o preparo da terra para plantação até a colheita, pois todos não têm o conhecimento necessário das condições do solo.

No final do questionário foi pedido sugestões aos produtores do que poderia melhorar no assentamento Itamarati para facilitar a vida deles, ao analisar o gráfico 5 pode-se perceber que 92% reivindicam assistência técnica com profissionais que acompanham os produtores e instalação de indústrias na área do assentamento, principalmente de laticínio, abatedor de aves e suínos, pois segundo eles ter uma assistência técnica presente no campo e a instalação de indústrias iria proporcionar ao assentamento Itamarati um grande desenvolvimento econômico, além de incentivar os produtores em estarem produzindo e entregando seus produtos dentro do próprio assentamento.

E 4% reivindicam assistência técnica e correção do solo e outros 4% reivindicam incentivo financeiro, por que sai muito caro para plantar e os produtores não têm condições de arcar com esses custos.

**Gráfico 5: Índice do que poderia melhorar a vida dos produtores do Assentamento Itamarati**



Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser visto no gráfico 5, a instalação de indústrias e a assistência técnica é a principal reivindicação dos produtores. Olhando para o lado da instalação de indústrias no assentamento Itamarati, isso proporcionará inúmeros benefícios, uma vez que facilitará a comercialização dos produtos, aumentando a geração de renda local, além, de possibilitar aos produtores maior valorização do seu negócio.

Durante a entrevista realizada com o gestor da AGRAER, foi questionado como é feita a assistência técnica no grupo Pioneiro do Sul. Segundo ele, quando a pessoa precisa de algo, se dirige até a AGRAER, ou os técnicos passam no lote para ver o que eles estão precisando, também são feitas reuniões, tem o dia de campo, enfim, é feita dessa maneira em todos os grupos do assentamento Itamarati.

Também foi argumentado como são as visitas e de acordo com a resposta dado pelo entrevistado, não é fácil atender a todos, pelo fato do número de técnicos disponíveis serem limitado, mas sempre que um produtor solicita a visita de um técnico, na medida do possível, ele é deslocado até o lote para atender o produtor.

Em relação se o conhecimento que é transmitido é aplicado plenamente pelos produtores, o gestor disse que nem sempre é aplicado, mas os técnicos estão sempre procurando cobrar os resultados com os produtores.

Outra questão abordada foi se os assentados têm procurado a assistência ou ficam esperando a visita do técnico, sobre essa pergunta, a informação passada, é que os assentados, cerca de 90% não procuram, sendo assim, é difícil saber exatamente o problema, pelo qual estão passando e se estão precisando de alguma assistência em seus lotes.

Referente se a AGRAER tem técnicos disponíveis no assentamento em todas as áreas de conhecimento, o Sr. Edson, disse que a equipe é pequena, sendo 1 (um) agrônomo, 2 (dois) assistentes sociais, 2 (dois) técnico agrícola.

E em relação, as principais dificuldades encontradas para prestar um serviço técnico para os assentados, é o fato da equipe ser pequena para atender a grande demanda do assentamento, outra questão, é a falta de incentivo do governo, isso também, gera uma grande dificuldade para a AGRAER estar prestando uma assistência de qualidade aos produtores.

Foi solicitado ao gestor de desenvolvimento rural, uma análise do serviço técnico prestado no assentamento Itamarati, se atende plenamente aos assentados. De acordo com as informações prestadas, procura-se atender a todos, porém tem um déficit de técnicos para atendê-los perfeitamente. No entanto, há necessidade de um incentivo do governo, que atualmente esqueceu o assentamento, por esse motivo, não é feito um trabalho eficaz aos assentados.

Mas conforme o que foi relatado pelo entrevistado, a AGRAER, está sempre de portas abertas para atender aos produtores no que eles precisarem, seja uma visita no campo ou um incentivo financeiro, pois a AGRAER funciona como um agente de crédito junto com o banco que fornece os recursos. Basta os produtores se dirigirem até a AGRAER e expor sua necessidade que o órgão buscara solucionar o problema da melhor maneira possível.

#### **4. Conclusão**

Pode ser constatado que os produtores, por serem cooperados, conseguem administrar seus lotes, pois recebem o apoio da cooperativa na gestão da propriedade, uma vez que são realizadas reuniões com os cooperados, incentivando a produzirem determinados produtos. Desta forma, há garantia de venda e os produtores têm noção do que será plantado e qual parte da terra será necessário separar para determinado cultivo, ou seja, eles têm todo um planejamento do início ao fim da produção são orientados do que precisam cultivar para ter a venda garantida.

Pode-se observar também que os produtores estão muito satisfeitos com o PAA, que é um programa de Aquisição de Alimentos, que tornou grande incentivo, pois, todos veem neste programa, uma garantia de sobrevivência, visto que, tem a certeza de tudo que produzir será vendido.

E com relação à assistência técnica foi constatada a insatisfação dos produtores, no entanto, a AGRAER confirmou que existe uma dificuldade de estar atendendo aos produtores pelo fato de ter um quadro muito baixo de técnicos para atender a grande demanda do

assentamento, porém procura atender na medida do possível todos que a procuram. Mas os assentados relataram que não existe uma visita no lote por parte dos técnicos e quando vão até a AGRAER não conseguem a solução para o problema abordado.

Segundo o gestor de desenvolvimento rural, da AGRAER dispõe de técnicos para visitar os lotes e quando isso não ocorre, os próprios produtores dirigem-se até o escritório para solicitar a visita. Por outro lado, os produtores entrevistados, informaram que a AGRAER presta uma assistência de escritório e não faz um acompanhamento no campo, e eles precisam de uma assistência que se desloca até ao campo para auxiliá-los no lote.

Desta maneira, consegue-se identificar a contradição entre produtores e a AGRAER, ainda, pode-se perceber que os assentados não têm um atendimento satisfatório por parte dos técnicos. É possível descrever, que esse apoio técnico faz muita falta para os produtores, que muitas vezes se veem perdidos na preparação da terra, a cooperativa ajuda muito eles, mas em outros aspectos, como presta auxílio nas vendas e no que produzir, mas na parte de cultivar o solo, segundo eles, não têm nenhum apoio.

Concluir se também, que problema abordado, sobre a dificuldade encontrada pelos produtores ao fazer a gestão em suas propriedades é a falta de assistência técnica, pois, se houvesse esse serviço dentro das propriedades, auxiliando os produtores, no que fosse necessário como preparação da terra, tratamento do solo, com certeza a produção iria melhorar muito. Assim as vendas seriam maiores, os produtos teriam mais qualidades, enfim, mesmo sendo observado que os produtores conseguem administrar suas propriedades, também é possível ver insatisfação com a falta da assistência técnica.

## 5. Referências Bibliográficas

- BACHA, C. J. C. **A importância do agronegócio para o Brasil – Revisão de Literatura.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária – ISSN: 1679-7353 Ano X – Número 19 – Julho de 2012 – Periódicos Semestral. Disponível em < [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/2OPWO6AILTgjCrp\\_2013-6-24-15-3-44.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/2OPWO6AILTgjCrp_2013-6-24-15-3-44.pdf)>. Acesso em 02 de setembro de 2016.
- BATALHA, M.O. Revista Produção Online. **A Engenharia de Produção no Agronegócio Brasileiro como Fator de Excelência na Capacitação de Recursos Humanos.** Disponível em: < <file:///C:/Users/licitacao/Downloads/565-1575-1-PB.pdf>>. Acesso em 18 de setembro de 2016.
- BICCA, E. F. **O Programa Agente Rural e seu Impacto sobre Nível Tecnológico e Geração de Renda das Famílias Assistidas do Estado do Ceará,** 1992. Disponível em < [http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd\\_artigo\\_ren=1191](http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1191)> acesso em 10 de setembro de 2016.
- CALLADO, A. A. C. **Agronegócio.** São Paulo: Atlas, 2011.
- CALLADO, A. A. C.; FILHO, R. A. de M. **Agronegócio.** São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVANETO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**, 2003. Disponível em: <[http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/md\\_lucia\\_maria\\_gadelha\\_carvalho.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_lucia_maria_gadelha_carvalho.pdf)> Acesso em 13 de agosto de 2016.

FEIJÓ, R. L. C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FERNANDES, B. M. **Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas**, 2005. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/14/12\\_bezerra.pdf](http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/14/12_bezerra.pdf)>. Acesso em 15 de setembro de 2016.

HELENO, G. **Administração Rural: as oportunidades do Brasil rural**. Revista Brasileira de Administração (RBA). Brasília: RBA, maio/junho ANO XIX / nº 70, 2009, p. 22.

INCRA, disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tabela-modulo-fiscal>>. Acesso em 16 de abril de 2016.

\_\_\_\_\_, disponível em:

<[http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices\\_basicos\\_2013\\_por\\_municipio.pdf](http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf)>. Acesso em 16 de abril de 2016.

\_\_\_\_\_. **Núcleo urbano do assentamento Itamarati é transformado em distrito de Ponta Porã/MS**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/noticias/nucleo-urbano-do-assentamento-itamarati-e-transformado-em-distrito-de-ponta-porams>>. Acesso em 16 de setembro de 2016.

JORGE, J. T. **A Administração na Pequena Propriedade Rural**, 2011. Disponível em: <<http://www.catolicaorione.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/A-Administra%C3%A7%C3%A3o-na-Pequena-Propriedade-Rural-Revista-S%C3%A3o-Luis-Orione-v-1-n-5-jan-dez-2011.pdf>> Acesso em 16 de setembro de 2016.

MDS. Assistência Técnica e Extensão Rural. Ciad&Ciestec. **A Avaliação da Assistência Técnica Desenvolvida pela Cooperativa Agroindustrial do Município Floraí, segundo seus cooperados**. Disponível em: <<file:///C:/Users/licitacao/Downloads/41-196-1-PB.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

P.D.A –PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO ITAMARATI. **Órgão formulador: Instituto de desenvolvimento Agrário, Assistência técnica e Extensão Rural de MS. - IDATERRA**, P.11. 2002. Disponível em:<

<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/1/6.pdf>>. Acesso em 06 de agosto de 2016.

PEIXOTO, 2008 apud FILOCREÃO; LOMBA; SILVA. Ciad&Ciestec. **A Avaliação da Assistência Técnica Desenvolvida pela Cooperativa Agroindustrial do Município Floraí, segundo seus cooperados**. Disponível em: <<file:///C:/Users/licitacao/Downloads/41-196-1-PB.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

RODRIGUES, R. **Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas**, 2004. Juscelino Eudâmidas Bezerra. Disponível em:

<[http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/14/12\\_bezerra.pdf](http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/14/12_bezerra.pdf)>. Acesso em 15 de setembro de 2016.

SILVA, A. A. da. **O Administrador Rural**. Disponível em: <

<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-administrador-rural/33644/>>. Acesso em 15 de julho de 2016.

TOLEDO, J. L.C. **Acordo beneficiará 100 mil hectares de agricultores familiares de MS**, 2006. Disponível em: <<http://diarioms.com.br/acordo-beneficiara-100-mil-hectares-de-agricultores-familiares-de-ms/>>. Acesso em 10 de agosto de 2016.